

Em Paz

ZAHA HADID

João Vaz Pinto*

1950-2016 A arquiteta-diva que viu o futuro

Morreu na passada quinta-feira, pelas primeiras horas da manhã, a rainha da arquitetura contemporânea. A Dama Zaha Hadid encontrava-se num hospital em Miami, a tratar-se de uma bronquite quando sofreu um súbito ataque cardíaco. Tinha 65 anos.

Foram várias as personalidades que ao longo do dia emitiram comunicados refletindo a perda enorme que a sua morte representa para a arquitetura e para o mundo. Entre elas, Jane Duncan, presidente da RIBA (Instituto Real dos Arquitetos Britânicos), que disse de Zaha Hadid que «foi uma mulher inspiradora, e o tipo de arquiteta com que se pode apenas sonhar ser». A primeira mulher a receber o Pritzker e a medalha de ouro da RIBA – os dois máximos galardões da profissão – era uma «visionária e altamente experimental», salientou Jane Duncan, acrescentando que «o seu legado, apesar da sua jovem idade, é formidável».

Zaha Mohammad Hadid nasceu em Bagdade a 31 de outubro de 1950, filha de um político e industrial rico.

Esta estrela da arquitetura, número 69 da lista da *Forbes* das mulheres mais poderosas do mundo em 2008, teve desde o início uma carreira muito difícil, apesar do enorme sucesso que alcançou.

Estudou arquitetura na Architectural Association em Londres, uma universidade para a elite rica, onde se formou em 1977 tendo depois trabalhado no Office for Metropolitan Architecture, de Rem Koolhaas. Em 1979, decide abrir o seu próprio ateliê, onde se dedica a participar em concursos de arquitetura – que invariavelmente perdia, pelas suas propostas arrojadas, de linhas extravagantes e profundamente originais. O mundo ainda não estava preparado para a sua visão do futuro.

É só em 1991, 12 anos depois, que consegue a sua primeira grande oportunidade, quando os fundadores da Vitra (grandes apaixonados de arquitetura) lhe pedem que desenhe o quartel de bombeiros para o seu complexo industrial em Weil am Rhein, na Alemanha. Oportunidade que Hadid não desperdiça, concebendo um impressionante edifício em betão armado, de perfil cor-

tante e planos inclinados, que parecem congelados numa explosão de movimento.

Com este modesto quartel de bombeiros – que na realidade raramente foi utilizado –, a arquiteta consegue finalmente lançar uma espetacular carreira que viria a ser uma das mais controversas.

Com uma personalidade própria de uma diva, Hadid – que o

próprio júri da RIBA considerou ser «o oposto da modéstia» – era famosa por regularmente se enervar nas suas palestras, ralhando com técnicos desastrados ou distraídos membros da audiência. Foram várias as ocasiões em que a Dama, que se passeava por Londres no seu táxi privado, recusou responder às perguntas dos jornalistas, fingindo não as ouvir ou

tempestivamente abandonando o local.

Durante toda a sua carreira teve de aguentar duras críticas. Na profissão, foi considerada por muitos uma arquiteta formalista ao serviço de uma sociedade da aparência. Os jornalistas perseguiam-na pelos seus projetos em países como o Qatar, onde os trabalhadores da construção

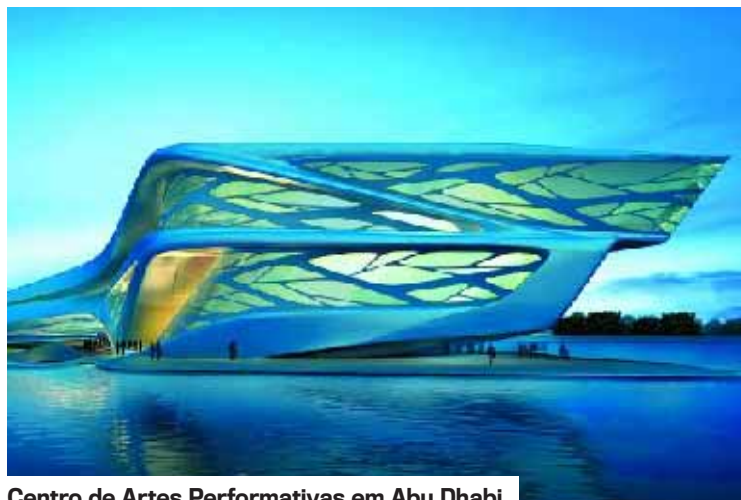
FOTOS DR



O Centro Aquático de Londres foi desenhado antes da candidatura aos Jogos Olímpicos de 2012



Wangjing Soho projetado para ser um 'farol' em Pequim



Centro de Artes Performativas em Abu Dhabi



Autoridade Portuária da Antuérpia, Bélgica



civil são tratados como escravos. A sua morte inesperada, quando se encontrava no auge da carreira e da fama, não coloca em causa o seu contributo enorme para a arquitetura. Conseguiu atingir aquele que é o sonho de qualquer arquiteto, deixando para além de uma imponente obra construída, uma forte escola de admiradores e seguidores, com epicentro na Architectural



A arquiteta tinha 65 anos. Morreu de ataque cardíaco

Association, onde estudou, e onde agora, a sua visão futurista parece dominar grande parte do ensino. Os seus edifícios, compostos de curvas sinuosas, linhas velozes, materiais brilhantes e artificiais e luzes límpidas, parecem gulo-seimas de uma civilização de dois mil e muitos, que conseguiu finalmente livrar-se de toda a miséria e vive profundamente hip-

A morte foi inesperada pois estava no auge da carreira. A sua obra é marcada por edifícios de curvas sinuosas, materiais brilhantes e luzes límpidas

notizada pela sua capacidade tecnológica. Entre eles destacam-se, o MAXXI (Museu Nacional Italiano das Artes do Século XXI), em Roma, a Ópera de Cantão, na China, o Centro Aquático de Londres que foi usado para as Olimpíadas de 2012 e o Centro Heydar Aliyev, em Baku(Azerbaijão). «**Creio que a arquitetura tem uma certa capacidade para gerar uma determinada cultura. Os arquitetos deveriam colocar-se à frente dos outros, mantendo-se atentos ao que acontece em seu redor. Não acredito que possamos impor uma ideia às pessoas, mas devemos ser capazes de prever o que acontecerá no futuro**». As palavras são da própria arquiteta, que parecia querer viver num mundo de ficção científica.

Na verdade, a sua obra foi muito para além dos edifícios. Zaha Hadid criou uma marca e vendeu um ‘estilo de vida’. A par de edifícios, desenhou barcos, carros, mobiliário, roupa, sapatos e perfumes. Se, por um lado, os melhores arquitetos sempre procuraram mudar a forma como as pessoas vivem, a proposta de Hadid não era tanto de uma vida diferente como de uma imagem diferente. O futuro que nos propôs e nos deixou foi, acima de tudo, um efeito visual. E talvez seja mesmo esta superficialidade da sua obra o que a tenha permitido atingir tamanho sucesso. Seria difícil para qualquer civilização, aceitar um futuro que fosse mais do que um mero enfeite para embelezar o presente, tal como é difícil lembrarmos de algum verdadeiro visionário que tenha sido compreendido no seu tempo.

* Arquiteto

Óbitos

Imre Kertész

N.1929 Escritor húngaro e judeu que tinha apenas 14 anos quando foi deportado (em 1944), juntamente com sete mil húngaros judeus, para Auschwitz. Sobreviveu e foi transferido para o campo de Buchenwald. Foi libertado em 1945 e voltou à sua cidade natal, Budapeste, tornando-se jornalista, tradutor de grandes escritores alemães e mais tarde um dos romancistas cuja obra alcançou maior significado na reflexão sobre a experiência do horror nos campos de concentração nazis, recebendo o Prémio Nobel da Literatura em 2002. Morreu na quinta-feira, na sua casa em Budapeste, de onde já raramente saía por causa da doença de Parkinson.

Fernando Mendes

N.1937 O antigo jogador e treinador do Sporting faleceu na quinta-feira no Hospital Pulido Valente, vítima de doença prolongada. Fernando Mendes era natural de Seia e tinha 78 anos de idade. O ex-atleta distinguiu-se com a camisola dos ‘leões’, que vestiu de 1956 a 1968, tendo ficado ligado à grande conquista internacional do clube, em 1964, quando o Sporting venceu a Taça das Taças diante dos húngaros do MTK Budapeste. A nível interno ganhou três títulos nacionais e uma Taça de Portugal. Como treinador principal, sagrou-se campeão nacional em 1979/80, pelo Sporting e, foi treinador adjunto do inglês Keith Burkinshaw em Alvalade durante duas épocas (1986/87 e 1987/88), além de ter sido treinador interino em várias ocasiões (a última na época 2000/01).

Efemérides

Martin Luther King assassinado

4.4.1968 Há 48 anos, ao fim da tarde deste dia, Martin Luther King estava na varanda do segundo andar do hotel Lorraine em Memphis (Tennessee, EUA) quando uma bala disparada por um franco-atirador o atingiu no maxilar e lhe rompeu a espinal medula. O líder e ícone dos direitos civis da população negra estava em Memphis para apoiar uma greve dos funcionários afro-americanos do saneamento público. King foi declarado morto após chegar ao hospital. Tinha 39 anos.



Centro Cultural Aliyev, Baku, Azerbaijão